



GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

Reflexões a partir das pesquisas etnográficas com as crianças Guarani Mbya e Baniwa

Autoria: Amanda Rodrigues Marqui

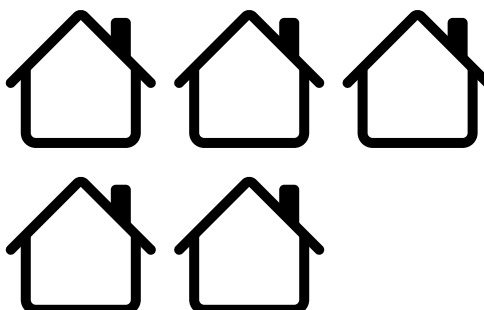
Esta comunicação pretende explorar algumas possibilidades do fazer etnográfico com crianças indígenas tendo em vista duas pesquisas realizadas; a primeira no mestrado, com os Guarani Mbya no sudeste do Pará e a segunda no doutorado, com os Baniwa do Alto Rio Negro. Na primeira pesquisa a intenção era observar os significados que as crianças Guarani Mbya produziam sobre seus processos de ensino e aprendizagem escolares e não-escolares. No doutorado o objetivo foi compreender as relações entre infância, escola e religião dos Baniwa. A entrada em campo e os modos como a pesquisadora estabeleceu relações com seus interlocutores, as crianças Guarani Mbya e Baniwa, serão analisadas pois a observação participante é uma das principais propostas da antropologia. Neste sentido, apresentaremos algumas questões pertinentes aos desafios de fazer pesquisas com crianças indígenas. Além disso, é importante destacar a experiência e o envolvimento da pesquisadora com esta temática. Com isto, espera-se que a reflexão dessas etnografias contribua com os debates e as produções da antropologia da criança.



Realização:



Apoio:



Organização:

